

O ALÇAMENTO VOCÁLICO NO FALAR BALSENSE

Autora: Luciana Silva Teixeira

Hellen Vitória Queiroz de Brito

Isabella Divina Nunes Lazarin

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Centro de Estudos Superiores de Balsas – CESBA

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Célia Dias de Castro

celialeitecastro@hotmail.com

Resumo: A fala espontânea ou natural vem impregnada de fenômenos fonético-fonológicos, ou seja, ocorrências de metaplasmos, seja por economia ou acrescentamento de sons, ou por alterações como levantamento/alçamento das vogais. Neste caso, ocorre a mudança da altura de uma vogal média ou baixa para uma vogal alta. O processo que será descrito e analisado neste trabalho é justamente esse, o Alçamento Vocálico, que é realizado de forma tão natural que os usuários da língua quase não o percebe. Ao longo da exposição, entenderemos como esse fenômeno fonético-fonológico acontece e quais fatores, contextos ou outros fenômenos estão relacionados a ele. Apresentam-se a metodologia, descrevendo os instrumentos e perguntas usadas na pesquisa, como também respostas adjuntas às dúvidas que se teve de início decorridas de uma motivação analítica para se compreender um processo que ocorre na fala, analisando diversos contextos, com falantes de diferentes idades e níveis de escolaridade. Os resultados revelam que todos os falantes realizam o alçamento vocálico em vogais átonas.

Palavras-chaves: Metaplasmos, Alçamento Vocálico, Fonética e Fonologia.

Introdução:

O ser humano tem a capacidade de se comunicar e carrega consigo idiossincrasias, ou seja, particularidades da fala, o idioleto. E o processo a ser descrito está relacionado principalmente à fala.

O alçamento vocálico é um processo fonético fonológico, que tem como característica a elevação das vogais médias baixas para vogais médias altas e, por fim para vogais altas, ou seja, alçar significa levantar o timbre da vogal.

A principal motivação que nos leva à análise de tal processo é a sua ocorrência que passa despercebida e que geralmente ocorre em muitos dialetos e idioletos.

Com esse estudo se pretende responder às seguintes questões:

- a) Em quais faixas etárias o alçamento vocálico está mais presente?

- b) Em que ambientes ou contextos o alçamento é propício de ocorrer?
- c) Os falantes balsenses realmente percebem o alçamento ou é passado despercebido?
- d) Será possível o alçamento vocálico ocorrer em vogais tônicas?

Joaquim Mattoso Câmara Junior (1970), inspirado em Truebtskoy, descreve as vogais do português como no formato triangular e constituído por sete vogais divididas em: altas, médias-altas, médias-baixas e baixas; quanto à parte horizontal da língua, elas são classificadas em anteriores e posteriores; ao estiramento dos lábios, em arredondados e não arredondados. As vogais médias podem ser divididas em 1º grau (abertas) e de 2º grau (fechadas).

As setes vogais tônicas, podem se reduzir entre si, resultando em cinco vogais, ou seja, as vogais médias-baixas se alçam para as vogais médias-altas, isso ocorre tanto nas vogais anteriores, quanto nas posteriores, ex: televisão [tɛlɛ'visãŨ] para [tele'visãŨ], nas posteriores ex: tomate [tɔ'matʃi] para [to'matʃi].

Ainda segundo Câmara (1970), as vogais também podem se reduzir de cinco para quatro vogais, nesse caso o alçamento vocálico irá ocorrer apenas na vogal média-alta posterior para vogal alta posterior, ex: ovo ['ovŨ] ao invés de falar ['ovo].

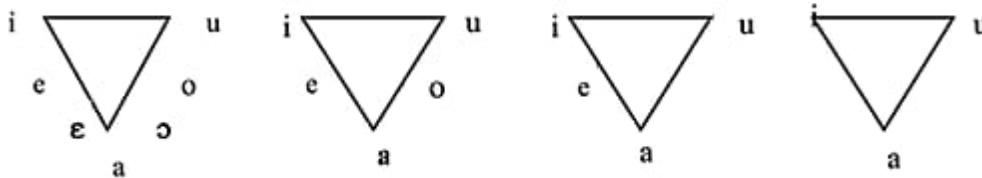
A última redução é quando as vogais se reduzem de quatro para três, em que o alçamento ocorre na vogal média-alta anterior, para a vogal alta anterior, ocorrendo em ambiente pretônico e postônico.

Ex: estojo [is'toʒŨ]

Pente ['pɛtʃi]

Essa redução, afirma Câmara (1977), é chamada de neutralização, que é um processo fonético-fonológico, encadeado pela perda da distinção do traço-fônico de uma vogal, retratado nos quadros a seguir:

(1) A neutralização, segundo Câmara Jr. (1977)



Fonte: (Câmara, 1977 apud Barbosa, 2017)

A neutralização ocorre geralmente entre /o/ e /u/, em contexto átono, ou seja, pretônico e postônico, "Aí a grafia com o ou u é uma mera convenção da língua escrita, pois

o que se tem na realidade é /u/. Câmara (1970, p.44). Exemplo: pérola, mais se fala [ˈperʊlə].

Já nas vogais /e/ e /i/ é mais difícil ocorrer a neutralização quando essas vogais estão em posição postônica medial. Um exemplo a ser citado é o da palavra número, em que não ocorre o processo de neutralização, pois quase não se ouve [numiro], apenas em caso de idioleto. Já nas posições postônicas finais ocorre a neutralização de /e/ e /i/, /o/ e /u/ seguidas ou não de s (CAMARA, 1970, p. 44). Exemplo: nas palavras *hoje* e *ouro*, o processo de neutralização ocorre em posição final.

O alçamento de /e/ > /i/ segundo Castro (2017, p. 286) “há alteração da altura da vogal átona pretônica, principalmente quando precedidas das alveolares na classe dos substantivos” como na palavra descanso [ˈdʒiskãsʊ].

Ocorre também de /o/ > /u/, como afirma Barbosa (2017, p. 24), como acontece na palavra domingo [dʊˈmĩgʊ].

Metodologia:

O corpus coletado foi baseado em palavras que geralmente, ocorrem o alçamento vocálico e montado por perguntas abertas e fechadas, transcritas na monografia de Barbosa (2017, p. 35). Perguntas abertas como: *Qual seu maior sonho?* E perguntas fechadas como: *Qual verdura é utilizada na região dos olhos em tratamento estético?*

Nos ambientes que entrevistamos, procurou-se meios de o entrevistado contar sua história; usou-se perguntas informais e abordagens espontâneas, sempre ressaltando que não se estava preocupada com o uso correto da língua, para que não houvesse preocupações com questões “certas” ou “erradas” de se enunciar frases ou palavras.

As entrevistas foram feitas em três ambientes. O primeiro ambiente foi na praça da Prefeitura, Centro, na cidade de Balsas; lá encontraram-se seis moradores de diferentes bairros. O segundo ambiente foi na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, onde se entrevistou uma jovem. O terceiro ambiente foi no bairro São José. Os seguintes passos para a pesquisa de campo foram:

- 1- Escolha de 20 perguntas e duas sentenças para serem lidas;
- 2- Escolha dos falantes para a entrevista;
- 3- Perguntas transcritas da monografia de Barbosa (2017, pag.35);
- 4- Transcrição fonética dos colaboradores.

A transcrição fonética (Alfabeto Fonético Internacional - AFI) foi analisada tanto de forma quantitativa e quanto qualitativa, avaliando as repetições de palavras nas perguntas

abertas e histórias contadas. A escolha dos códigos, segue a ordem inicial do primeiro nome, faixa etária, escolaridade, sexo e bairro.

As tabelas a seguir mostram em qual posição de sílaba o alçamento vocálico está mais presente e em quais segmentos consonantais a vogal precedida mais ocorrem.

Tabela 1: A posição do alçamento vocálico nas sílabas enunciadas pelos entrevistados.

Ambiente	Alçamento	Ocorrência	Total	Percentual
Pretônico	/e/ > /i/	4/7	7	57,14%
	/o/ > /u/	1/5	5	20%
Postônico	/e/ > /i/	6/6	6	100%
	/o/ > /u/	13/13	13	100%

Fonte: A autora.

Tabela 2: A ocorrência do alçamento vocálico precedidos por segmentos consonantais: alveolares, bilabiais, labiodentais e velares em palavras, frases e conversas.

ENTREVISTADOS	ALÇAMENTO	AMBIENTE	PALAVRAS
DAFFIMC	/e/ > /i/	Postônico	[kapa'setʃi]
RIAMT	/e/ > /i/	Postônico	['dẽntʃi]
MVJESC	/e/ > /i/ ou /o/ > /u/	Pré e pós	[sabu'netʃi]
VJEMIEN	/e/ > /i/	Pretônico	[si'gũ'də]
CJEMFN	/o/ > /u/	Postônico	['bowsõ]
MRIAFC	/e/ > /i/ ou /o/ > /u/	Pré e pós	[vi'tʃidõ]
HJESMSJ	/o/ > /u/	Pretônico	['duẽ'sə]
JJESFA	/o/ > /u/	Postônico	['livrõ]

Fonte: A autora.

Com a análise das tabelas, pode-se concluir os ambientes em que o alçamento vocálico está mais propício a ocorrer: em posição postônica, tanto /e/ > /i/ quanto /o/ > /u/. Como descreve Mattoso (1970), a neutralização ocorre em posição postônica final tanto de /e/ > /i/ quanto de /o/ > /u/, gerando o fenômeno conhecido como alçamento vocálico.

Quanto aos segmentos consonantais precedentes mais propícios à alteração dessas vogais, são as alveolares, como cita Castro (2007, p. 286). "Alçamento de /e/ > /i/ - há alteração da altura da vogal átona pretônica, principalmente quando precedida das alveolares na classe dos substantivos", bem como as palatais.

Conclusões:

O propósito deste estudo foi observar o alçamento vocálico no falar balsense e observar também outros processos que estão relacionados a ele. O alçamento vocálico está presente em praticamente todos os falantes balsenses, independentemente da idade, porém nas vogais pretônicas ocorrem mais nos falantes idosos.

Os ambientes que estão mais propícios a ocorrer o alçamento vocálico são em posição postônicas precedidos de consoantes alveolares e palatais, como analisado nas tabelas. Verificou-se também que ao enunciar as palavras os falantes não perceberam o alçamento vocálico nas vogais, apenas na hora de ler as sentenças ou de escrever, no caso dos alfabetizados.

O alçamento vocálico não ocorre em vogais tônicas, pois aconteceria o processo que chamamos de Oposição, quando uma palavra muda seu significado. Como nas palavras *suar* e *soar*, elas representam uma mudança de significado, pela troca de um segmento vocálico.

Referências:

BARBOSA, Jaqueline Jaca. **Neutralização na Linguagem dos Balsenses**. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Estadual do Maranhão, Balsas, 2017

CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Dicionário de Linguística e Gramática**: referente á Língua Portuguesa. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1977

CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 1970

CASTRO, Maria C.D. DE; AGUIAR, Maria S. de. O Alçamento e Abaixamento Vocálicos no Dialeto da Região do Gerais de Balsas. In: Revista SIGNÓTICA, v.19, n. 2, p. 277-298, jul. / dez. 2007